

QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Lucas Prata de Oliveira¹, Arthur Mendes Porto Passos², Daniel Rust Elias³, Ian Spala Ataíde Aguiar⁴, Mylena Ventury Conterini⁵, Samiry Pereira de Sousa⁶, Daniela Schimitz de Carvalho⁷.

¹ Graduando em Medicina, FACIG, lucasprata@live.com

² Graduando em Medicina, FACIG, arthurppassos@hotmail.com

³ Graduando em Medicina, FACIG, danielrustelias@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina, FACIG, ianspaguiar@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina, FACIG, mylenaventury@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina, FACIG, samiryp@gmail.com

⁷ Mestre e professora da FACIG, dani_schimitz@hotmail.com

Resumo- O presente artigo evidencia as condições vividas pelos trabalhadores no ambiente de trabalho, através da realização de questionários na cidade de Manhuaçu, com moradores residentes no bairro São Francisco e Assis. Estes questionários, com perguntas de caráter qualitativo e quantitativo, buscam levar informações necessárias para a confecção do artigo, sendo as perguntas relacionadas ao sexo, idade, quantidade de empregos, horas de trabalho, utilização de equipamentos de proteção individual, ocorrência de acidente de trabalho, intervalos de descanso durante o trabalho e satisfação com o emprego. A partir disso, há uma discussão dos resultados, para assim traçar um perfil da qualidade de trabalho vivida pela população visitada, bem como associar possíveis falhas observadas aos dados coletados nos questionários.

Palavras-chave: qualidade de vida; saúde do trabalhador; ambiente de trabalho; segurança no trabalho.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução científica dos métodos de avaliação das condições trabalhistas e a supervalorização do neoliberalismo, onde o Brasil seguiu a tendência mundial, percebeu-se que a melhor eficiência por parte dos profissionais em seus trabalhos estava extremamente atrelada a condições trabalhistas dignas que proporcionassem um ambiente social e técnico favorável ao trabalhador. Portanto, é bastante visível a valorização desse tema, a começar pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas, que unificou as leis trabalhistas vigentes no Brasil, regulamentando as relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas (BRASIL, 1943; DE MEDEIROS; FERREIRA, 2011).

Portanto, para uma melhor produtividade e segurança do trabalhador, é imprescindível analisar a presença da qualidade de vida no ambiente de trabalho, além de informações a respeito do nível de segurança nesse local (LACAZ, 2000).

Qualidade de vida diz respeito a um conjunto de fatores que contribuem para uma vida harmoniosa individualmente e no meio coletivo, sendo, portanto, uma medida qualitativa. No trabalho, essa qualidade de vida refere-se a condições estruturais necessárias, bem como as relações interpessoais, não isentando a relação entre empregador e empregado. Para se medir esses fatores nos locais de trabalho, foram confeccionados, a partir de estudos específicos no assunto, um questionário abordando questões referentes ao tema de estudo (DE MEDEIROS; FERREIRA, 2011).

Nesse sentido, a partir de um questionário, procura-se analisar e descrever aspectos relacionados a condições nas quais os trabalhadores residentes no bairro São Francisco de Assis, em Manhuaçu-MG, estão inseridos. Diante dessa análise, apresenta-se os resultados dos dados coletados a fim de obter um perfil da qualidade de trabalho da população entrevistada, além de que espera-se ter descrições suficientes para o auxílio em futuras intervenções.

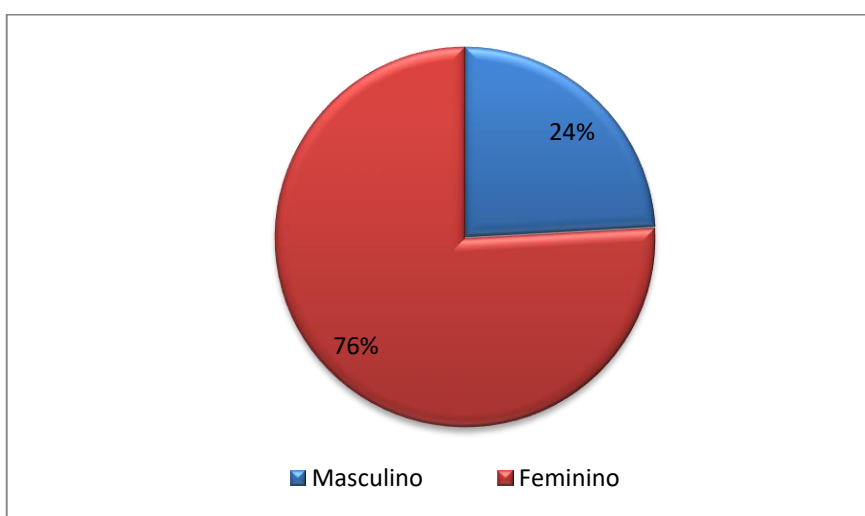
2 METODOLOGIA

O presente artigo foi feito a partir do levantamento de dados em pesquisa de campo, em 8 perguntas realizadas pelos alunos do 4º período de medicina FACIG, com moradores do bairro São Francisco de Assis, na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Este é um estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa sendo realizada uma análise descritiva dos dados no aplicativo Excel e Microsoft Word 2016. Com resultados de acordo com as perguntas e suas respectivas respostas apresentadas em gráficos e tabelas. A partir do questionário aplicado, infere-se que a moda da idade dos entrevistados é de acima de 60 anos, enquanto em relação ao sexo, é o feminino que prevalece. Sobre as horas de trabalho e os intervalos de descanso, a maioria do questionário não obteve resposta. A moda da utilização de EPI's, assim como a ocorrência de acidentes de trabalho, é negativa, ao passo que a maioria se diz satisfeito com o trabalho. Por fim, o questionário permitiu avaliar que a maior parte dos entrevistados possui apenas um emprego.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

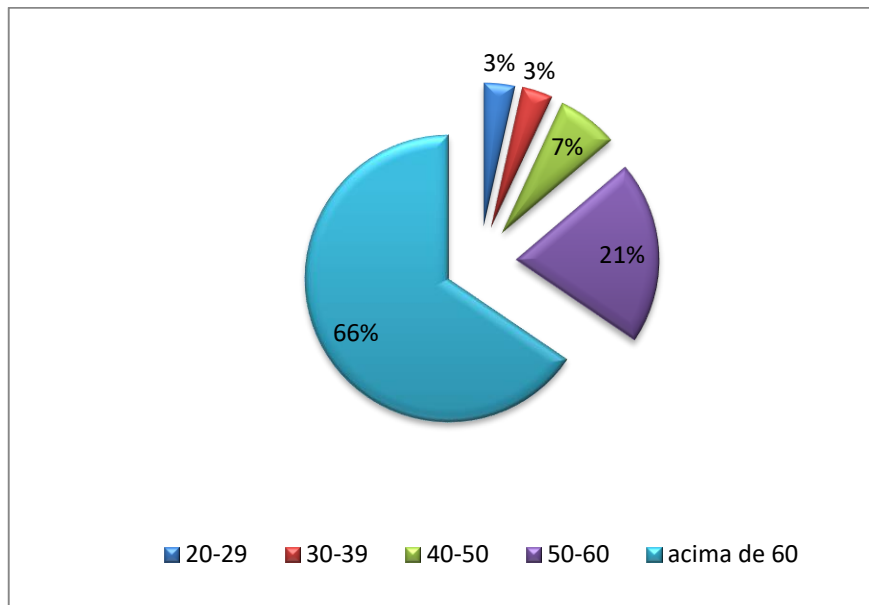
De acordo com a pesquisa de campo feita no bairro São Francisco de Assis, na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais, foi possível observar a qualidade de vida do trabalhador no ambiente de trabalho, através da aplicação de um questionário, sendo seus resultados expostos nas Figuras 1-8.

Figura 1- Média percentual do Sexo.



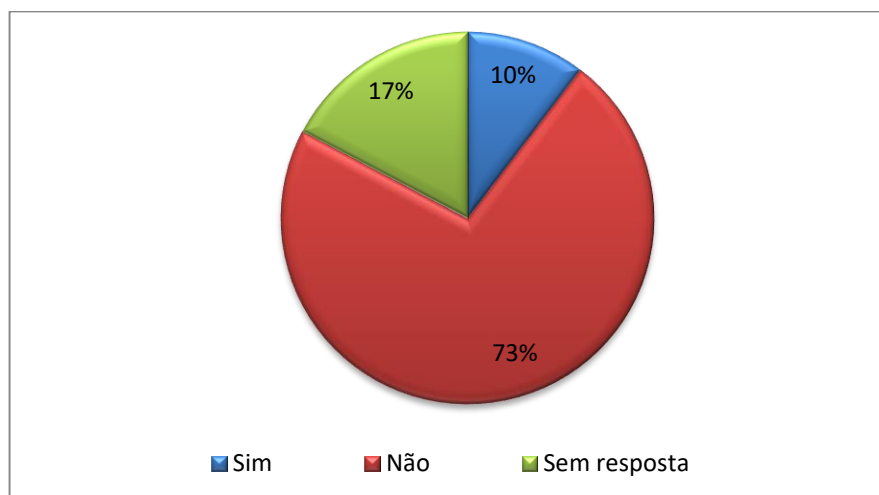
Diante disso, o questionário realizado, foi aplicado para vinte e nove indivíduos, sendo sete (24%) do sexo masculino e vinte e duas (76%) do sexo feminino, sendo possível observar na figura 1. Dentre essas pessoas, foram questionadas as idades, tendo como resultado uma (3%) entre 20-29 anos, uma (3%) entre 30-39 anos, duas (7%) entre 40-49 anos, seis (21%) entre 50-60 anos e dezenove (66%) acima de 60 anos, exposto na figura 2.

Figura 2- Média percentual faixas etárias.



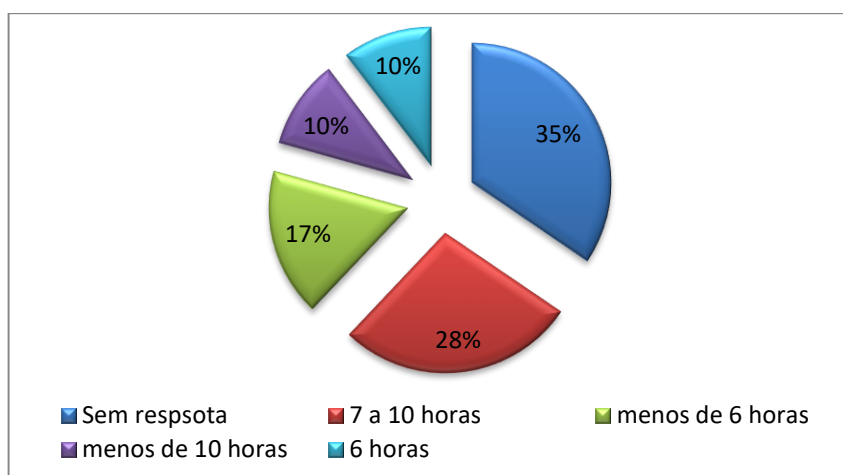
Além disso, foi perguntado se o indivíduo entrevistado possuía mais de um emprego, três (10%) responderam sim, vinte e uma (73%) não responderam e cinco (17%) responderam não, evidenciado na figura 3.

Figura 3- Média percentual dos indivíduos com mais de um emprego.



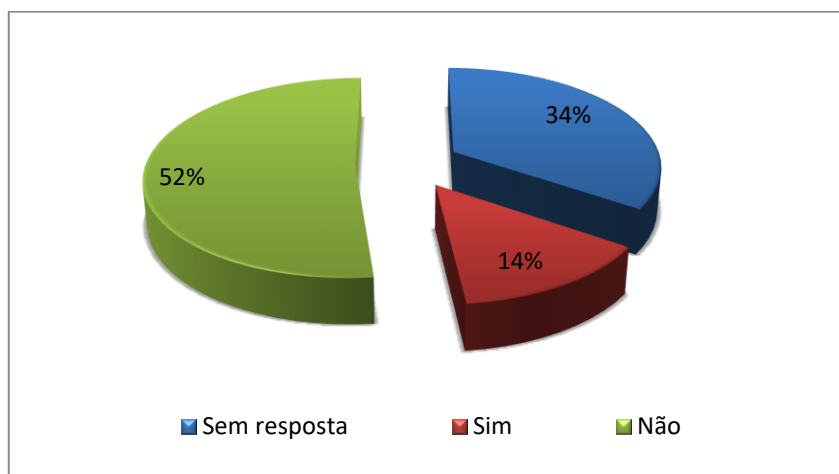
Logo após, os entrevistados responderam quantas horas eles trabalhavam por dia, dez (35%) não responderam, cinco (17%) responderam menos de 6 horas, três (10%) responderam 6 horas, oito (28%) responderam de 7 a 10 horas, três (10%) responderam menos de 10 horas, demonstrado na figura 4.

Figura 4- Média percentual das horas de trabalho.



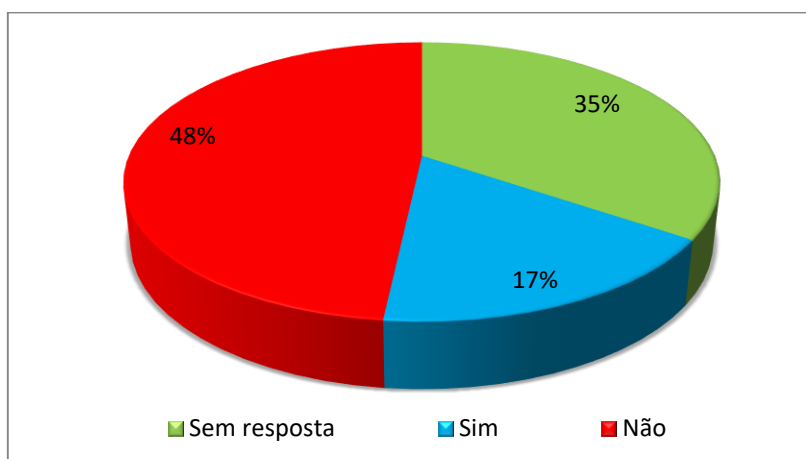
Também, foram questionados sobre a utilização de equipamentos de segurança individual (EPI), dez (34%) não responderam, quinze (52%) disseram que não utilizam e quatro (14%) disseram que utilizam, como mostrado na figura 5.

Figura 5- Média percentual da utilização de EPI.



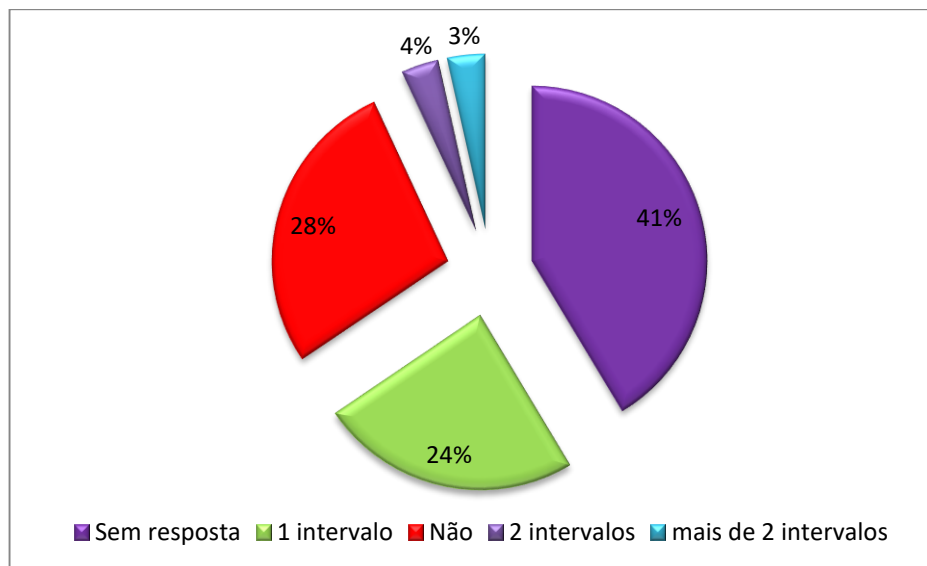
Outra pergunta realizada foi se os indivíduos entrevistados tiveram alguma ocorrência de acidente de trabalho, dez (35%) não responderam, cinco (17%) responderam sim e quatorze (48%) responderam não, como exposto na figura 6.

Figura 6- Média percentual da ocorrência de acidente de trabalho.



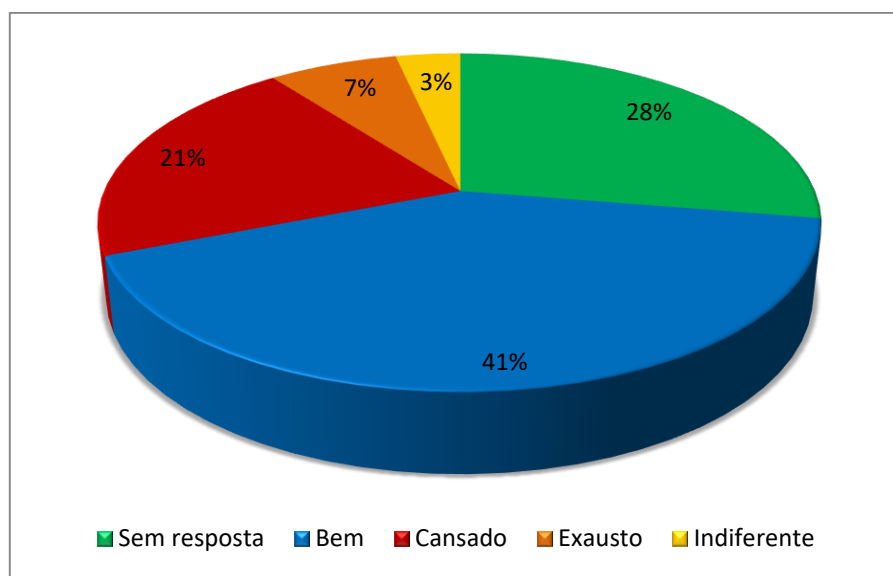
Ainda, foi perguntado sobre os intervalos de descanso no trabalho, doze (41%) não responderam, oito (28%) falaram quem não tem intervalos, sete (24%) falaram que tem apenas um intervalo, um (4%) falou que tem dois intervalos e um (3%) falou que tem mais de dois intervalos, o que foi evidenciado na figura 7.

Figura 7- Média percentual dos intervalos de descanso no trabalho.



Além disto, foi questionado sobre a satisfação com o trabalho, oito (28%) não responderam, doze (41%) responderam que se sentem bem, seis (21%) responderam que se sentem cansado, dois (7%) responderam que se sentem exausto e um (3%) se sente indiferente, destacado na figura 8.

Figura 8- Média percentual da satisfação dos trabalhadores com o trabalho.



Sob este olhar, foi possível observar que a maioria dos indivíduos entrevistados possui idade superior a sessenta anos, a maioria não possui mais de um emprego, sendo as horas de trabalho que mais foi respondida está de 7 a 10 horas, pode-se notar também que os indivíduos em sua maioria não utilizam equipamentos de segurança individual (EPI) em seus trabalhos, mesmo assim a ocorrência de acidentes no trabalho para as pessoas entrevistadas foram baixas.

Além disso, ao contrário do que foi evidenciando em algumas literaturas, a pesquisa mostrou que os indivíduos apresentam uma boa satisfação com o trabalho, o que é crucial para que o estresse ocupacional esteja ausente dentre os trabalhadores. Segundo SADIR et al. (2010), seu estudo revelou

que há uma considerável parcela de trabalhadores que sofrem com insatisfações no trabalho, gerando estresse ocupacional, o qual pode interferir na qualidade de vida e desenvolver inúmeras doenças.

4 CONCLUSÃO

Em um contexto no qual os meios corporativos buscam, constantemente, por uma vida integrada e inovadora nas organizações, assim como relações bem sucedidas, sabe-se que é de extrema importância a valorização da qualidade de vida no trabalho (QVT) para que se possa atingir tal objetivo. Nesse sentido, é imprescindível que haja a criação de programas eficazes que busquem a humanização do trabalhador, de modo que as gestões empresariais não o olhem como recursos organizacionais, mas sim como seres humanos dotados de anseios e realizações. Deve-se entender que propostas e ações em prol da QVT reflete, diretamente, nas atitudes pessoais e comportamentais dos trabalhadores, contribuindo, positivamente, na imagem passada da empresa e, conseqüentemente, no sucesso empresarial.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 3.847, DE 25 DE JUNHO DE 2001. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho**, Brasília,DF, mai 1943. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 22 out. 2018.

DE MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende; FERREIRA, Mário Cesar. Qualidade de Vida no Trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009. **Gestão Contemporânea**, n. 9, 2011. Disponível em <<http://www.ergopublic.com.br/arquivos/1359565902.29-arquivo.pdf>> Acesso em: 04.out.2018.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 151-161, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232000000100013&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 04.out.2018.

SADIR, Maria Angélica; BIGNOTTO, Márcia Maria; NOVAES LIPP, Marilda Emmanuel. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, v. 20, n. 45, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3054/305423775010/>> Acesso em: 04.out.2018.